



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

RIQUEZA DE MAMÍFEROS TERRESTRES NÃO VOADORES NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA – PI

Luan Gabriel de Lima Silva (bolsista do PIBIC/CNPq)
Rogério Nora Lima (Orientador, Depto de Biologia – UFPI/CAFS)

O conhecimento sobre a biodiversidade e sobre a sua influência nos diversos setores da vida humana ainda é bastante superficial. Os mamíferos são um dos grupos animais mais representativos da diversidade de vertebrados no novo mundo, principalmente no Brasil, que é considerado um país megabiodiverso. Apesar disso, há diversas lacunas no conhecimento quanto a esse grupo, quanto a certas localidades geográficas e quanto a algumas ordens de mamíferos, notadamente roedores, marsupiais e alguns grupos de carnívoros. O estado do Piauí e o Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC) abrigam grandes porções de áreas conservadas e desconhecidas (Castro, 2000), sendo que essa unidade de conservação é de grande importância por preservar porção significativa de Caatinga arbórea, pelos restos de cultura humana primitiva que relata a história do homem nas Américas e por se constituir em um importante refúgio para a fauna regional. Estudos têm mostrado que principalmente nos grupos de animais de menor porte ou de hábitos crípticos como nas ordens Rodentia, Chiroptera e Didelphimorphia são necessários estudos mais completos, principalmente para desvendar aspectos mal definidos em sua taxonomia (Reis et al, 2006).

Objetivos:

Identificar as espécies de mamíferos terrestres (riqueza específica) ocorrentes no Parque Nacional da Serra da Capivara, em Guadalupe e em Floriano - PI.

Metodologia:

Foram realizadas quatro campanhas de coletas com duração de oito dias cada, sendo duas no PNSC, uma em Guadalupe e uma em Floriano – PI para identificar a mastofauna terrestre não-voadora dessas localidades. Utilizou-se armadilhas para captura de pequenos mamíferos e estudo de registros indiretos, além de entrevistas.

Resultados e discussão:

Foram identificadas 33 espécies. As espécies mais abundantes neste estudo foram *Gracilinanus agilis* (41,2% de ocorrência), *Didelphis albiventris* (21,5%) e *Galea spixii* (13,7%). Também foram significativas as ocorrências de certas famílias de roedores como Caviidae (*Galea spixii* e *Kerodon rupestris*) (11 registros), Cricetidae (*Oryzomys scotti*, *Wiedomys pyrrhorhinus* e *Oligoryzomys stramineus*) (9 registros) e Echimyidae (*Thrichomys laurentius* cf. *apereioides*) (4 registros) e de Carnívoros (Figuras 1, 2, 3 e 4).



Figura 1 – Riqueza de espécies no PNSC - PI

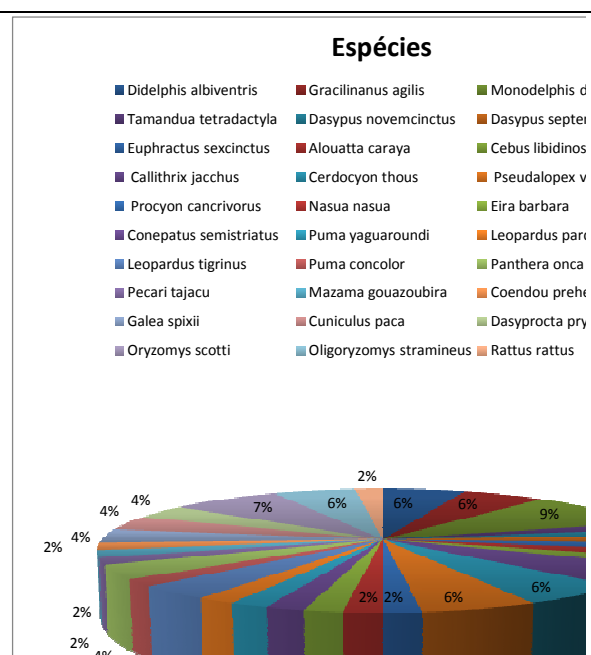


Figura 2 – Riqueza de espécies em Guadalupe

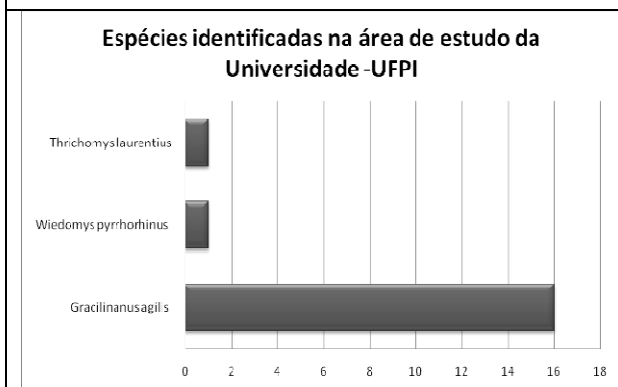


Figura 3 – Riqueza de espécies em Floriano - PI

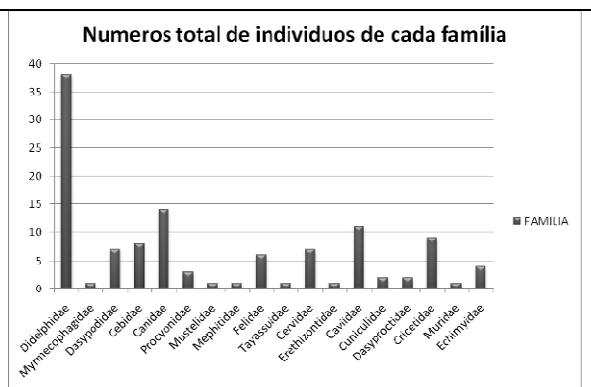


Figura 4 – Abundância de mamíferos por família

Para a caatinga é estimada uma riqueza global de 148 espécies de mamíferos, e para o cerrado uma riqueza um pouco maior 195 espécies. Estudos realizados na Reserva Serra das Almas e no Parque Nacional de Ubajara – CE foram listadas 15 e 14 famílias de mamíferos não voadores respectivamente nos quais se encontram em domínio morfoclimático da caatinga (Prado et al.,2005). Assim sendo no presente trabalho foram listadas 19 famílias de mamíferos não voadores nas áreas estudadas, a qual reflete uma semelhança na composição das comunidades estudadas.

Este estudo utilizou-se uma amostragem de 1600 armadilhas X noite à qual se obteve 8 espécies de mamíferos de pequeno porte. Segundo Marinho-Filho *et al.* (1994), uma amostragem de 4000 armadilhas X noites é suficiente para uma estimativa confiável de riqueza e diversidade de pequenos mamíferos em áreas de Cerrado.

Do total de 33 espécies registradas nas campanhas apenas 1 foi comum as três áreas (3,1%), e 14 (42,4%) a pelo menos duas áreas. Isto revela que enquanto algumas espécies estão amplamente distribuídas, certos subconjuntos da mastofauna encontram-se restritos a outras áreas, formando comunidades geograficamente distintas no âmbito da caatinga (Oliveira et al, 2000).

Oliveira et al (2000) em um estudos para mamíferos da caatinga registrou dez (10) espécies para o PNSC, oito (8) para Ubajara-CE e cinco (5) para Crato-CE. Zaher (2001) registrou sete espécies para o Parque Nacional da Serra das Confusões que está inserido numa área de Caatinga que são carnívoros associados ao Cerrado. Portanto neste estudo foram listadas 11 espécies de carnívoro com exceção da área de estudo da Universidade Federal do Piauí, mais em um estudo prévio na mesma área Junior & Lima (2010) listaram 8 espécies carnívoro para mesma.

Conclusão:

Considerando os estudos realizados para o Cerrado e para a Caatinga os resultados dessas coletas apontam para a ocorrência de uma considerável riqueza de mamíferos nas áreas estudadas, especialmente no PNSC, o qual tem importante papel na conservação da biodiversidade regional, agindo em conjunto com o Parque das Serras das Confusões, Serra Vermelha e com o Corredor ecológico entre essas áreas.

Referências principais:

1. Auricchio, P. & Salomão, M.G. 2002. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos**. Instituto Pau Brasil de história natural: São Paulo. 348p. il.
2. Becker, M. & Dalponte, J. C. 1999. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo**. Ed. UnB. 2ª. ed. 180 p.
3. Castro, A. A. J. F. 2000. Cerrados do Brasil e do Nordeste: produção, hoje, deve também incluir manutenção da biodiversidade. In: Benjamin, A. H. & Sícoli, J. C. M. (Org.). **Agricultura e meio ambiente** (Agriculture and the environment). São Paulo: IMESP: 79 - 87.
4. Emmons, L. H. & Feer, F. 1997. **Neotropical rainforest mammals: a field guide**. 2nd ed. The Chicago University Press. Chicago. 307p.
5. Lima, R. N. 2008. **Levantamento de pequenos mamíferos da fazenda Boqueirão, Canavieira – PI**. Relatório final do projeto de pesquisa financiado pela FAPEPI. 16p.
6. Reis, N. R. et al. 2006. **Mamíferos do Brasil**. UEL: Londrina. 437p.

Palavras-chave: Mastofauna. Cerrado. Caatinga.